

**UNIDADE DE GESTÃO DO PROJETO – UGP**  
**PROJETO PIPIRIPAU – PRODUTOR DE ÁGUA**  
**ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA**

1  
2  
3  
4  
5  
6  
7  
8  
9  
10  
11  
12  
13  
14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
21  
22  
23  
24  
25  
26  
27  
28  
29  
30  
31  
32  
33  
34  
35  
36  
37  
38  
39  
40  
41  
42  
43  
44  
45  
46  
47  
48  
49

**Data: 22 de agosto de 2017**  
**Local: Auditório da ADASA**

**PARTICIPANTES:**

- ADASA – Andrea Braga - *A. Braga*  
ADASA – Israel P. Torres *I. Torres*  
ADASA – Hudson R. Oliveira *H. Oliveira*  
ADASA – José Bento da Rocha *J. Rocha*  
ADASA – Juliana Santos Vianna *J. Vianna*  
ADASA – Kelly Cristina D. da Silva  
ADASA – Mariana Costa  
ADASA – Miguel Santori  
ADASA – Valquiria Peres da Silva *V. Peres*  
ADASA – Walter Santos *W. Santos*  
ANA – Raylton Alves Batista *R. Batista*  
ANA – Rossini F. Matos *R. Matos*  
CAESB – Fabio Bakker  
DER/DF – José Ricardo Britto *J. Ricardo A. de Brito*  
EMBRAPA – Fabiana Aquino  
EMBRAPA – Jorge Werneck *J. Werneck*  
EMATER – Carolina Mazzaro  
EMATER – Icléa A. Q. Silva *I. Silva*  
FBB – Paulo Neil  
IBRAM – Luiz Felipe  
IBRAM – Marina L. Ribeiro *M. Ribeiro*  
IBRAM - Marla Sant'Ana  
SEAGRI – Mac Leonardo S. Souto *M. Souto*  
TNC – Lícia Maria Nunes de Azevedo  
UNB – Henrique Chaves *H. Chaves*

200  
197.000.515/2017  
1967064

• **PAUTA:**

1. **Aprovação da ata da Reunião Ordinária realizada em 24/05/2017;**
2. **Relato pela Coordenação Geral do UGP Pipuripau sobre as atividades desenvolvidas desde maio de 2017;**
3. **Aditivo do ACT do Pipiripau para a entrada da UNB e EMBRAPA;**
4. **O que fazer com os produtores que completam 5 anos de projeto?**
5. **Organograma;**
6. **Relato dos coordenadores de cada GT (Texto contendo o papel do GT, entrega do “produto” do GT para a UGP e outros relatos necessários);**
7. **Relato das Comissões de Vistoria;**
8. **Livro Pipiripau;**
9. **Assuntos Gerais.**

50 **DESENVOLVIMENTO:**

51

52 A Juliana – ADASA iniciou a reunião dando as boas-vindas aos presentes, apresentando os novos  
53 membros, e pedindo que cada um se apresentasse individualmente identificando qual a instituição  
54 que cada um representa, seguindo posteriormente com a apresentação dos itens da pauta.

55 Item “1” – Aprovada por unanimidade a ATA da Reunião Ordinária realizada em 24/05/2017 e a  
56 mesma foi passada para assinatura. Foi apresentado que na última reunião estiveram presentes 29  
57 participantes, representando 14 instituições, deste modo foram 2 instituições ausentes, sendo elas a  
58 SEMA e o DER.

59 Item “2” – Foi exposto pela coordenadora Juliana – ADASA as atividades realizadas pela secretaria  
60 executiva do projeto a partir da última reunião, as quais foram: Reunião com todos os Grupos de  
61 Trabalho; Ajuda a uma aluna da UnB que fez o TCC sobre o Pípiripau; Reunião na SUDECO sobre  
62 o Canal Santos Dumont; Apresentação do Projeto e do Canal do Santos Dumont para o Ministério  
63 da Agricultura; Ida ao Pípiripau com a aluna da UnB; Apresentação do Projeto Pípiripau para  
64 alunos de mestrado da Universidade de Chicago; Visita ao Pípiripau com o GT 7 - Comunicação;  
65 Fechamento do novo Edital; Publicação ACT 2017 e Edital 2017; Reunião com as equipes de  
66 Vistoria; Confeção de planilhas de acompanhamento das ações do GT 1 – Conservação de Solo e  
67 do GT 2 - Reflorestamento; Acompanhamento da visita ao Pípiripau com a ANA (Edital para novos  
68 projetos); Visita ao Pípiripau com a Agência Brasília; Revisão dos contratos já assinados; Abertura  
69 de novos processos.

70 Item “3” – A EMBRAPA e UnB não assinaram o ACT devido problemas com o jurídico no  
71 período, mas estas entrarão com aditivo, uma das demandas do jurídico da UnB é que todos os  
72 parceiros assinem o Aditivo e o Plano de Trabalho, mas este será feito após a resposta do jurídico  
73 da EMBRAPA, para que os demais parceiros assinem somente uma vez.

74 Item “4” – Foi apresentado pela coordenadora Juliana – ADASA 3 (três) alternativas para os  
75 produtores que completam 5 anos de contrato neste ano, foram elas: Novo contrato nos moldes do  
76 atual; Continuar com as ações, mas sem pagamento; Sem ações e sem pagamento. Com base nisso  
77 houve várias manifestações sobre o assunto, entre elas o questionamento sobre a disponibilidade de  
78 recursos para o PSA e para este questionamento foi respondido pelo Bento – ADASA, que  
79 comprometido pela CAESB temos 2 milhões de reais somando com os rendimentos, e no evento  
80 realizado no dia da água no ano passado, a Caesb se comprometeu com o montante de mais 2  
81 milhões de reais. O Rossini – ANA expos sobre o fato que mesmo que não haja novo contrato o  
82 produtor continua prestando o serviço ambiental em sua propriedade, deste modo deve haver a  
83 renovação e a busca de novos recursos para o PSA caso não haja recurso suficiente. O Professor  
84 Henrique – UnB, expos sua preocupação com o fato de se continuar pagando devido ao crítico  
85 momento em que nos encontramos no se refere a disponibilidade de recursos, e deu a sugestão de  
86 buscar no futuro recursos em fundos rotativos, provenientes da cobrança do uso de recursos  
87 hídricos. O Jorge – EMBRAPA comentou que para a região do cerrado 5 anos é um prazo muito  
88 curto, deste modo deve ser prorrogado como forma de estímulos aos produtores para a continuidade  
89 das ações. A Icléa – EMATER ressaltou a importância da continuidade do projeto para não correr o  
90 risco de perder o que já foi constituído. Mas também foi exposto pela Lícia – TNC a importância de  
91 pensar nos recursos para a continuidade das ações. De acordo com a Marina – IBRAM a  
92 continuidade/renovação dos contratos deve ser feita somente se esta ação não impedir a adesão de  
93 novos membros, sendo que isso pode ser avaliado anualmente de acordo com a disponibilidade de  
94 recursos e deve-se buscar saber se há o interesse por parte dos produtores em renovar o contrato.

201  
197.000.515/2017  
R69064

95 Foi informado pela Juliana que há a informação da quantidade de contratos por ano e o valor dos  
96 contratos anualmente. E continuando sua fala Marina – IBRAM sugeriu que se estabeleça o critério  
97 de priorização para que a renovação dos contratos não impeça a entrada de novos produtores. No  
98 quesito de recursos financeiros para a execução das ações do projeto foi informado pelo Rossini –  
99 ANA sobre o convênio da ANA com a EMATER, que possui o objetivo de executar diversas ações,  
100 além do recurso do convênio com a Seagri, outro ponto é o pertencimento das áreas que vem sendo  
101 restauradas, pois os produtores não possuem a apropriação das áreas, alguns deles acreditam que as  
102 áreas são do projeto. Nisso, o Fabio Bakker- CAESB fortaleceu o ponto que uma das fragilidades  
103 do projeto é trazer a visão de pertencimento das áreas para o produtor, que isso é normal ocorrer em  
104 projetos que o pagamento por serviço ambiental é realizado mediante pecúnia (dinheiro), mas que  
105 devemos procurar corrigir isso nos novos contratos, além de expor que se deve trabalhar na  
106 possibilidade de buscar outras formas de reconhecimento para os produtores de água, como por  
107 exemplo, as Compras Públicas ou a implantação de sistema de abastecimento rural. E ressaltou a  
108 importância da priorização de recursos para os novos produtores. O professor Henrique fortaleceu o  
109 tópico da busca de novos recursos para PSA. Marina pediu para que na renovação dos contratos seja  
feita uma nova visita, um novo PIP.

111 Para uma melhor tomada de decisão sobre a renovação dos contratos adiantou parte da apresentação  
112 do GT III (Pagamento por Serviço Ambiental) onde o Hudson (coordenador do GT) apresentou que  
113 há 27 PIPs aptos a serem contratados, totalizando deste modo em 164 produtores, até o momento foi  
114 pago R\$ 211.417,81 e deixou de ser pago R\$ 47.659,33, que representa 18,40% do total que devia  
115 ter sido pago. Atualmente a soma de todos os contratos representa o valor de R\$ 2.467.035,88.

116 Com base no que já havia sido discutido e exposto em relação aos valores foi votado entre a maioria  
117 dos presentes que haverá um novo contrato de Pagamento por Serviço Ambiental nos moldes do  
118 atual de acordo com a disponibilidade de recurso por mais cinco anos.

119 Item “5” – Foi feita a apresentação do organograma do projeto, onde foram apresentados os novos  
120 membros e a composição de cada GT. O único órgão que ainda não enviou os nomes foi a Seagri.  
121 Foi apresentado também o Regimento Interno do UGP, o qual é datado de 2012, foram expostos  
122 alguns tópicos deste, sendo que foi destacado que segundo este Regimento Interno o não  
123 comparecimento em 3 reuniões sem justificativa implica na substituição do membro, apresentou-se  
também as competências dos membros do UGP e as atribuições da Secretaria Executiva.

125 Item “6”- Exposição das atividades e “produto” (texto com atribuições) do GTs.

126 GT I – (Conservação de Solo) – Foi apresentado pelo Coordenador Rossini – ANA a estruturação  
127 deste, o qual é composto por participantes da SEAGRI, DER, EMATER. Apresentaram-se também  
128 as ações do Grupo que são elas: a construção de terraços/bacias de infiltração e a readequação de  
129 estradas vicinais. O objetivo de tais práticas é evitar a implantação de processos erosivos que são  
130 condicionados basicamente por alterações do meio ambiente, provocadas pelo uso do solo nas suas  
131 várias formas, incluindo o desmatamento e a agricultura, até em obras viárias. A adoção de práticas  
132 conservacionistas do solo resulta em: aumento da taxa de infiltração; aumento da vazão das  
133 nascentes; recarga na bacia e redução do volume de sedimentos carregados para os rios. Sobre a  
134 execução dos trabalhos foi informado que o Convênio com a Seagri se encontra em seu ultimo  
135 termo aditivo, cujo qual a execução é bastante elogiada, mas vem sendo cobrado a participação da  
136 Seagri nas reuniões do GT. Vem havendo problemas na gestão do recurso não somente neste  
137 convênio, mas em todo o Projeto. Convênio foi executado com excelência e foi muito bem avaliado  
138 pelo professor Prusk. Há R\$ 250.000,00 proveniente de rendimentos financeiros que está sendo  
139 destinado para uma licitação que vem sendo conduzida pelo Mac para transporte e plantio de

140 mudas. Nessa segunda etapa do convênio não havia sido colocado terraços, mas foi solicitado a  
141 demanda das propriedades que necessitam de terraços para a Emater, pois como existe recurso há a  
142 possibilidade de remanejar recurso para os terraços por meio de um aditivo, caso haja demanda.  
143 Mac pediu para que seja encaminhado um pedido oficial do UGP para a Seagri, principalmente no  
144 que diz respeito a nomeação dos membros da Seagri que participarão de cada GT e críticas sobre a  
145 gestão do convênio, para que seja resolvido as pendências. Foi apresentada a planilha elaborada  
146 para gestão dos dados do GT, onde há as informações sobre quais propriedades necessitam de  
147 terraços e/ou manutenção nas estradas.

148 GT IV – (Canal Santos Dumont) Foi adiantado devido à necessidade de sair antes do final da  
149 reunião do Fábio Bakker para resolver problema no Pípiripau. Sobre o Canal Santos Dumont, foi  
150 informado que há a possibilidade da Caesb contribuir com recurso para execução do revestimento do  
151 canal, mas deve haver outros parceiros também. Em contato com Ministério da Agricultura foi  
152 informado que não é o momento de conseguir recurso, e foi dada a mesma resposta pela SUDECO.  
153 Foi sugerido pela Juliana que seja ofertado para empresas que fabricam tubos/canos, divulgação do  
154 nome da empresa, uma vez que o Fórum Mundial se aproxima e o Pípiripau será bastante visitado e  
155 tentar novamente com o Exército. Foi questionado pelo Fábio se ainda há a possibilidade de  
156 execução da obra por parte do Exército, caso haja o material. O que foi respondido pela Juliana que  
157 esse ano não há possibilidade por estarem comprometidos com outra obra, mas talvez no ano que  
158 vêm. Rossini comentou da possibilidade de tentar emenda parlamentar.

159 GT II – (Reflorestamento) Houve reunião do GT. Foi apresentado pelo Coordenador Mac – Seagri  
160 que o GT de Reflorestamento se destaca em função da sua influência direta na promoção da redução  
161 dos processos de erosão e assoreamento dos mananciais das áreas rurais, posto que esse é objetivo  
162 principal do Programa Produtor de Água. A vegetação funciona tanto como barreira, evitando a  
163 força da água no processo de desagregação e lavagem do solo, quanto como viabilizadora de  
164 condições favoráveis no solo a fim de otimizar a infiltração da água da chuva. Sendo que as frentes  
165 de trabalho deste GT são: Promover ações para reflorestamento da vegetação nativa na bacia do  
166 ribeirão Pípiripau e nas áreas de preservação permanentes (APP) relacionadas a nascentes, cursos  
167 d'água, reservatórios, lagos e lagoas naturais; Coordenar a produção, o transporte e a distribuição de  
168 mudas do Viveiro da Granja Ipê de forma a viabilizar o plantio nas propriedades rurais beneficiadas  
169 pelo Programa; Elaborar o planejamento de ações de reflorestamento necessárias no âmbito do  
170 Programa Produtor de Água da bacia do ribeirão Pípiripau e assegurar a sua execução. Foi  
171 informado também que vem sendo desenvolvido um software para gestão dos dados do GT, o qual  
172 conterà as seguintes informações: Dados dos beneficiários; Ano de contrato; Tipo de ação  
173 (cercamento, enriquecimento, plantio, replantio); Quantidade e espécies disponibilizadas; Área a ser  
174 trabalhada; O que falta a ser implantado?. Está sendo desenvolvido por um funcionário da Seagri,  
175 enquanto não fica pronto será utilizada a planilha, foi informado pela Juliana que as planilhas  
176 ficarão disponíveis no Drive para todos acessarem, mas somente alguns poderão editar, será função  
177 dos membros do GT preencher as tabelas, a secretaria executiva fica responsável por preencher com  
178 as informações que estão no PIP. Marina – Ibram deu a sugestão de que haja um campo onde seja  
179 preenchido a última data de atualização, para que se saiba quando ocorreu a última atualização. Foi  
180 apresentado pela Juliana o modelo da planilha elaborada para o acompanhamento das ações deste  
181 GT enquanto ainda não se dá início a utilização do Software. Professor Henrique questionou sobre a  
182 planilha de monitoramento das ações realizadas nas propriedades e foi respondido pela Lícia que  
183 isso é papel das comissões de vistorias, uma vez que estas que vão a propriedades para acompanhar  
184 o que foi realizado nestas, quanto ao formato, este vem sendo reformulado pelo Professor Ricardo,

185 pois houve uma última reunião das duas comissões onde houve algumas alterações no modelo que  
186 já existia.

187 GT III – (Pagamento por Serviço Ambiental) Foi apresentado pelo Coordenador Hudson – ADASA  
188 que o GT de Pagamento por Serviços Ambientais atua na operacionalização dos pagamentos pelo  
189 fornecimento de serviços ambientais na bacia do ribeirão Pípiripau, na verificação dos recursos  
190 financeiros disponíveis e na forma de repasse do mesmo aos produtores rurais beneficiados pelo  
191 Programa. Deste modo, as principais linhas de ação deste GT são: Articular a adesão dos produtores  
192 rurais ao Projeto Pípiripau, por meio de ações de mobilização e esclarecimento; Manter cadastro  
193 atualizado de produtores rurais cujas propriedades estejam inseridas total ou parcialmente dentro da  
194 Bacia do Ribeirão Pípiripau; Formalizar o interesse do produtor ao Projeto (ficha de inscrição);  
195 Visitar as propriedades e elaborar os Projetos Individuais de Propriedade (PIPs) necessários para  
196 realização dos contratos; Apresentar os PIPs aos produtores e realizar as adequações necessárias  
197 para formalização da proposta do produtor; Prestar orientação aos produtores rurais que aderirem ao  
198 projeto sobre a conservação de água e solo, e o uso racional da água na agricultura irrigada; Validar  
199 a proposta do produtor e protocolar o PIP na ADASA. Abrir e gerenciar os processos em nome dos  
- J produtores rurais que aderirem o programa; Elaborar os Contratos de Prestação de Serviços  
201 Ambientais, bem como a sua publicação em Diário Oficial do Distrito Federal; Realizar os cálculos  
202 dos valores a serem pagos aos proprietários rurais para cada contrato celebrado, segundo as  
203 modalidades de Pagamento por Serviços Ambientais contempladas no Programa; Promover a  
204 vistoria anual pela Comissão Avaliadora para avaliação das propriedades quanto à realização das  
205 ações previstas no Projeto Individual de Propriedade (PIP); Atestar a execução do PIP em cada  
206 propriedade e solicitar o pagamento anual do produtor à ADASA.

207 GT V – (Monitoramento) Foi apresentado pelo coordenador Professor Henrique Chaves – UnB que  
208 o papel do GT são as seguintes ações: Monitoramento hidro-ambiental da bacia: Vazão, qualidade  
209 da água, solo e chuva; Proposição de novos monitoramentos (redes, sensores etc); Realização de  
210 estudos e pesquisas na bacia, relacionados ao tema; Geração de dados para alimentar futuras ações  
211 do Projeto; Produzir e alimentar o PAM nos assuntos relativos ao GT-5; Elaboração de Relatórios  
212 Trimestrais de Atividades; Publicação de artigos técnicos e científicos sobre o tema. Apresentação  
213 da tese de mestrado da Lícia, sobre modelo Invest. Houve uma reunião no dia 12 de julho de 2017.  
Foi informado pela Juliana que ficou acordado que o produto do GT será o gráfico de chuvas e  
215 vazões e sedimentos dentro da bacia nos últimos três meses e comparar com o histórico para  
216 acompanhamento da evolução na Bacia.

217 GT VI – (Educação Ambiental) Foi apresentado pelo coordenador Luiz Felipe – IBRAM que a  
218 atuação deste GT consistirá na promoção da sensibilização dos produtores para a necessidade de  
219 recuperar as nascentes e as margens do Rio Pípiripau; no desenvolvimento do senso de coletividade  
220 no uso da água; na difusão do conhecimento a respeito dos processos naturais e a ação do homem,  
221 que influenciam na oferta e qualidade da água; na divulgação de atitudes mais ecologicamente  
222 corretas com relação ao uso da água e do solo; na difusão de técnicas mais adequadas para a  
223 utilização do solo e da água. As ações que foram realizadas foram: Reunião de alinhamento junto a  
224 coordenação da UGP; Elaboração de formulário para cadastramento das contribuições dos  
225 integrantes do GT; Recebimento e análise das contribuições enviadas (IBRAM, ADASA,  
226 EMATER, SEAGRI, DER, TNC, CAESB e UNB); Reunião de planejamento para o próximo  
227 trimestre. E os próximos passos do grupo serão: a participação na Festa da Família em Outubro,  
228 realizada na região do Núcleo Rural Santos Dumont, sendo que ainda será definida a melhor  
229 estratégia de participação; Promover a revitalização do Parque Pequizeiros.

230 GT VII (Comunicação e Marketing) Foi apresentado os componentes do GT, foi informado que o  
231 site está sendo alimentado e atualmente encontra-se internamente na Adasa. Foi encaminhada a  
232 votação para a escolha do endereço do site do projeto, dando as seguintes opções: 1-  
233 [www.pipiripau.df.gov.br](http://www.pipiripau.df.gov.br); 2 – [www.projetopipiripau.df.gov.br](http://www.projetopipiripau.df.gov.br); 3 – [www.produtordeagua.df.gov.br](http://www.produtordeagua.df.gov.br);  
234 ou 4 – [www.aguanopipiripau.df.gov.br](http://www.aguanopipiripau.df.gov.br). Foi sugerido uma quinta opção,  
235 [www.produtordeaguapipiripau.df.gov.br](http://www.produtordeaguapipiripau.df.gov.br), a qual obteve a maioria dos votos entre os presentes. No  
236 que se refere ao campo do site denominado como “fale com os parceiros”, no qual haverá a opção  
237 de preenchimento de um formulário com dúvidas/sugestões este será encaminhado para o GT,  
238 ficando sobre responsabilidade deste reencaminhar para o parceiro do projeto que poderá responder  
239 ao questionamento. Para o compartilhamento dos arquivos sobre o projeto e planilhas de  
240 acompanhamento foi criada uma conta no Google Drive cujo email é: [ugppipiripau@gmail.com](mailto:ugppipiripau@gmail.com) e a  
241 senha: senhapipiripau. Para alimentação do site foi informado pela Juliana que o Professor Henrique  
242 o Jorge enviaram alguns artigos que irão para o site, assim como os textos apresentados por cada  
243 GT descrevendo suas atividades.

244 Item 7 – Assim como alguns GTs possuem planilhas de acompanhamento as Comissões de vistorias  
245 irão elencar as pendências em uma planilha, onde a intenção é informar aos demais parceiros as  
246 pendências averiguadas nas propriedades. Foi reforçado pela Lícia e Marina a importância da  
247 alimentação das planilhas dos GTs 1 e 2 para que a vistoria saiba se as propriedades que irão ser  
248 visitadas já receberam alguma ação do Projeto.

249 Item 8 – Os coordenadores de capítulos já receberam os convites para escrever, o livro esta sendo  
250 pensado para conter 250 páginas (125 páginas em português e 125 páginas em inglês). Foram  
251 encaminhadas as recomendações de formatação, o objetivo é que o livro esteja pronto em  
252 novembro. Os prazos são corridos e a ideia é que haja a integração entre todos os parceiros. Pode  
253 haver o convite dos coordenadores para participação na escrita do capítulo, ou o próprio parceiro  
254 tenha a autonomia de entrar em contato com o coordenador para contribuir. O livro tem como  
255 objetivo a replicação da experiência do Pípiripau para outros lugares. O recurso disponibilizado pela  
256 Emater será utilizado para diagramação e a Adasa ficou responsável pela tiragem de alguns  
257 exemplares podendo receber auxílio de demais parceiros. O e-book é uma alternativa.

258 Assuntos Gerais.

259

260 Para constar, eu, Kelly Cristina Dutra da Silva, lavrei a presente ata para apreciação e aprovação.

261

262

263

264

**Kelly Cristina Dutra da Silva**

**ADASA**